

Apropriação dos polos urbanos no âmbito da imigração norte mineira: os fluxos para Montes Claros, MG

| **Giliarde de Souza Brito**

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

| **Hélder dos Anjos Augusto**

Universidade Federal de Minas - UFMG

| **Eduardo Magalhães Ribeiro**

Universidade Federal de Minas - UFMG

| **Tiago Rocha Santos**

IDAM

Artigo elaborado como parte da dissertação de mestrado: Migrações rural/urbano e fluxos de conhecimento agroecológico: o caso de Montes Claros, Minas Gerais apresentada pelo segundo autor (Giliarde de Souza Brito) ao Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais – ICA/UFMG, em 2011. Ressaltamos que o referido artigo é inédito

Oferecimento de obra científica e/ou literária com autorização do(s) autor(es) conforme Art. 5, inc. I da Lei de Direitos Autorais - Lei 9610/98

RESUMO

O presente estudo constitui parte de uma dissertação de mestrado no ICA/UFMG com a temática sobre Migrações rural/urbano e fluxos de conhecimento agroecológico em Montes Claros. Nesta parte do estudo procura identificar a origem e destino da população migrante urbana de Montes Claros, ou seja, os fluxos de migração intramesorregional, mais especificamente para os chamados polos urbanos. Para identificar a origem dos fluxos migratórios e mapear as suas localizações no espaço urbano de Montes Claros, foi necessário recorrer inicialmente aos bancos de dados disponíveis. No caso específico, foram realizadas consultas à Secretaria de Desenvolvimento Social e Secretaria de Governo, compreendendo o banco de dados dos Programas “Bolsa Família”. Os resultados principais apontam que os migrantes tendem a se localizar em áreas da cidade com saídas estratégicas para seus municípios, como por exemplo, tem-se a localização de população nas vias de acesso para Juramento, nos bairros com acesso para Pirapora ou nos bairros na entrada da cidade pela via de Januária.

Palavras-chave: Urbanização, Territorialização, Migração, Montes Claros, Minas Gerais.

■ INTRODUÇÃO

A região Norte de Minas Gerais passou por uma grande transformação agrária entre fins da década de 1960 e o começo da década de 1980 (BRITO; AUGUSTO; RIBEIRO, 2016). A mudança foi promovida pela implementação de uma série de políticas públicas, que mobilizaram interesses agrícolas e industriais para modernizar o rural. O histórico da dinâmica da modernização na agricultura brasileira é apontado pelo Graziano da Silva (1998) e outros estudiosos nacionais

No caso específico de Minas Gerais, Coelho (2005) aponta que a região Norte era vista como um estoque de recursos naturais que precisavam ser usados para a promoção do desenvolvimento dela própria. Contudo as mudanças na estrutura fundiária e produtiva provocaram sérios impactos sobre a população camponesa da região. Primeiro, estimularam a tomada de terras camponesas pelos novos negócios, forçando o deslocamento de parte da população rural para áreas urbanas.

Segundo, a apropriação de grandes áreas de terras pelas firmas fechou a fronteira agrícola do Norte de Minas Gerais que permanecera aberta até o início dos anos 1980. Daí em diante, os camponeses que conservaram seus sítios assistiram, a cada geração, à emigração de novas levas de deserdados que tiveram que sair da terra, para que apenas um dos irmãos permanecesse no terreno da família (RIBEIRO, 2010).

Seguido ao panorama introdutório apresentado anteriormente, interessa agora abordar sobre os aspectos metodológicos que auxiliaram na construção dos fluxos migratórios para as áreas urbanas de Montes Claros.

O banco de dados da Secretaria de Desenvolvimento Social (Programa Bolsa Família) é constituído por 41.173 pessoas cadastradas, com idade, sexo, identificação do local de origem e endereço em que estão residindo na área urbana. Segundo a estimativa populacional para o ano de 2009, a população de Montes Claros era de 363.227 habitantes. Assim, os cadastrados no Programa Bolsa Família representam 11,33% da população total do município; estão incluídos nessa porcentagem os residentes do meio rural e urbano de Montes Claros. Quando o cálculo é realizado levando em consideração apenas os residentes na área urbana, a porcentagem cai para 10,59 % da população total do município. Nesse banco de dados, todas as famílias cadastradas têm renda per capita inferior a meio salário-mínimo.

De posse dessas informações, esses dados foram analisados, buscando identificar os migrantes originários de municípios rurais do Norte de Minas Gerais. Identificados esses migrantes, foi realizada uma análise da sua distribuição pelo espaço urbano de Montes Claros, computando-os, conforme sua distribuição pelos polos em que são reunidos os diversos bairros da cidade.

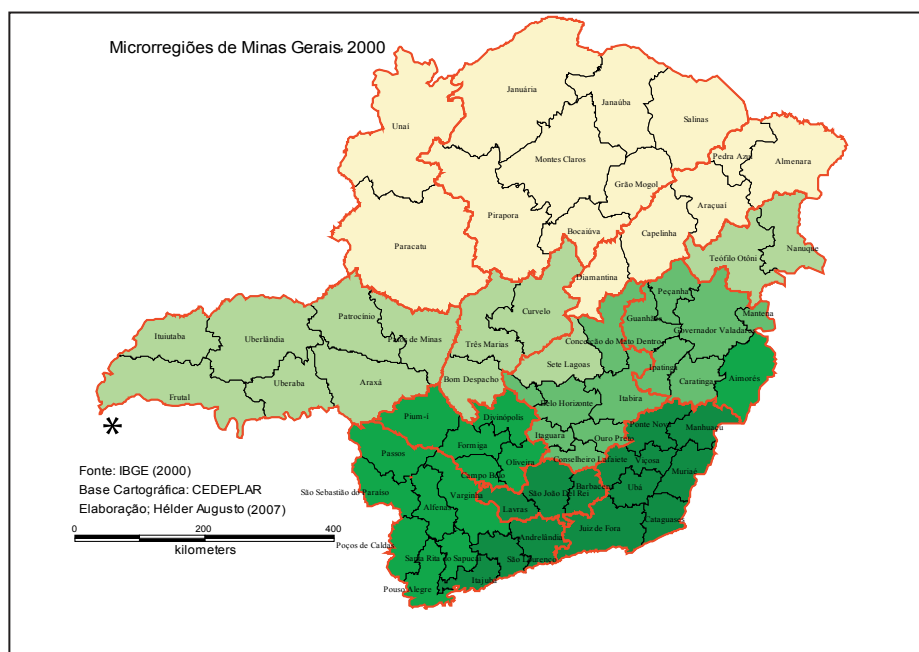
■ A EXTENSÃO TERRITORIAL E SUA HETEROGENEIDADE

Minas Gerais é um Estado muito heterogêneo, com 588.383,60 km² de extensão territorial, o que representa aproximadamente 7% do território nacional e 63% da região Sudeste do Brasil (FJP, 2006). A figura 2 ilustra as microrregiões geográficas que foram estabelecidas pelo IBGE, através da Resolução PR-11, de 1o de janeiro de 1990. Elas apresentam *especificidades na sua organização espacial, como a estrutura de produção nos setores de agropecuária, indústria e extrativismo* (IBGE, 1990:8).

O processo de divisão em microrregiões geográficas foi baseado na associação dos critérios de homogeneidade na infra-estrutura física, indicadores sociais e rede de comunicações e de localidade. As microrregiões, como o próprio nome diz, são menores que as mesorregiões e são formadas por municípios de características comuns, já apontadas acima.

Não obstante a relevância da migração num Estado como Minas Gerais, de elevada população, dimensão geográfica e desigualdades de renda, ainda há uma carência de estudos que abordem os movimentos populacionais entre unidades geográficas menores, como, por exemplo, microrregiões.

Figura 1. Minas Gerais, 2000. Divisão Administrativa por Microrregiões.

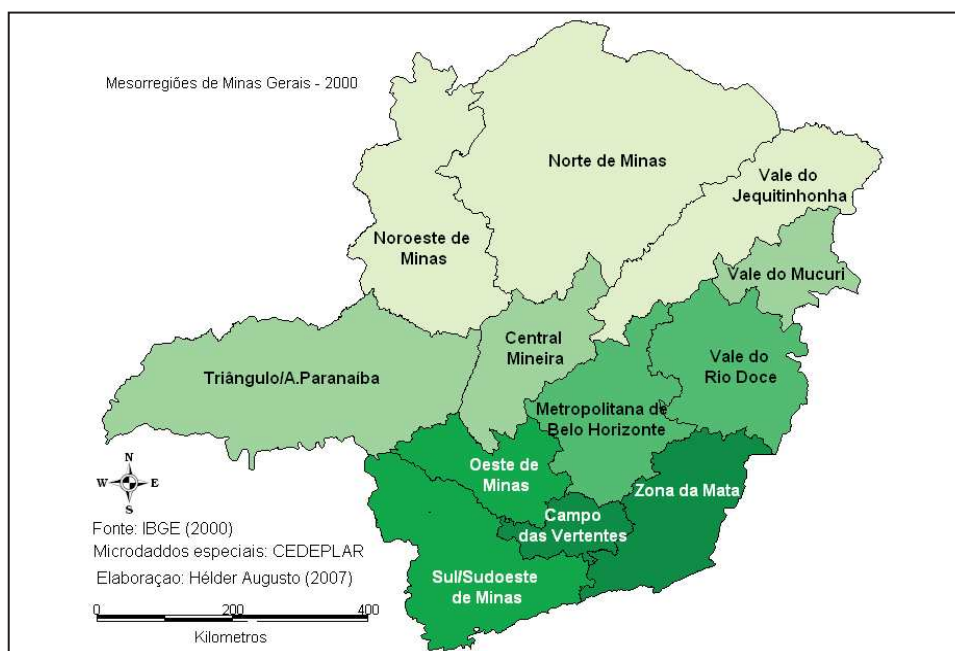


Fonte: AUGUSTO (2007).

Atualmente, Minas comporta 12 mesorregiões (FIG.02), ou seja, as áreas individualizadas de cada Estado, organizadas no espaço de forma a receberem identidade regional. A história da região é determinada pelo *seu processo social, identidade, bem como a rede de comunicação e de lugares* (IBGE, 1990:8).

Apesar de se dizer características comuns, é bom esclarecer que elas também são marcadas pelas desigualdades regionais existentes no Estado de Minas Gerais. Esses desníveis atuam diretamente na redistribuição geográfica da mão-de-obra, fato esse já ressaltado em estudos sobre o assunto. Devido aos contrastes sociais e econômicos, nas últimas décadas, um contingente de trabalhadores provenientes das microrregiões/mesorregiões mais empobrecidas do Estado tem se dirigido para outras microrregiões/mesorregiões do Estado e para outros estados do Sudeste do país. As evidências sugerem que grande parte dos migrantes se desloca das regiões de baixa renda *per capita* para as regiões mais ricas (NETTO JÚNIOR *et al.*, 2003).

Figura 2. Minas Gerais, 2000. Divisão Administrativa por Mesorregiões.



Fonte: AUGUSTO (2007).

■ REVISITANDO A MIGRAÇÃO NA MESORREGIÃO NORTE DE MINAS

Deslocamentos Intramesorregional

Nesta seção são abordados as matrizes de origem e destino da migração intermicrorregional e os resíduos¹ da migração intramicrorregional. No contexto de grandes movimentos populacionais, os deslocamentos nesse nível têm um peso considerável. De acordo com os dados da migração no nível intermicrorregional de data-fixa, há um intenso volume migratório

¹ Resíduos porque não foram elaboradas as matrizes de origem e destino da migração entre municípios da mesma microrregião. Para tal tomou-se apenas os valores da diagonal da matriz dos fluxos intermicrorregional.

em algumas mesorregiões mineiras. A mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte é a que apresentou maior volume nesse tipo de migração nos dois períodos observados.

Na sequência, vêm as mesorregiões do Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba, Sul/Sudoeste de Minas, Vale do Rio Doce, Zona da Mata e Norte de Minas. De uma forma geral, todas as mesorregiões apresentaram incrementos nos seus volumes nessa modalidade migratória. No cômputo geral, constata-se que, dentre os que sobreviveram e não reemigraram até meados de 1980, mais de 204 mil pessoas realizaram movimento intermicrorregional de data-fixa em Minas Gerais e, no quinquênio seguinte (1995/2000), o estoque alcançou pouco mais de 231 mil pessoas.

Outro fluxo de igual importância é o movimento intramicrorregional. Esse movimento chega a ser, para algumas mesorregiões, mais importante que os deslocamentos interestaduais e inter-mesorregionais. Em termos de importância, a mesorregião de Belo Horizonte se destaca novamente, alcançando aproximadamente 50% de toda a movimentação no Estado, nos dois períodos analisados (**TAB. 01**).

Tabela 01. Migração intramesorregional de data-fixa com fluxos intermicrorregional e intramicrorregional, segundo as mesorregiões de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991 e 1995/2000.

Mesorregiões do Estado de Minas Gerais	Intermicrorregional		Intramicrorregional	
	1986/1991	1995/2000	1986/1991	1995/2000
Noroeste de Minas	2.677	2.505	6.139	6.778
Norte de Minas	21.421	21.436	27.512	29.669
Jequitinhonha	3.305	2.487	8.846	10.396
Vale do Mucuri	2.431	1.441	4.396	6.204
Triângulo/Alto Paranaíba	34.616	41.585	30.198	33.632
Central Mineira	1.695	1.688	6.177	6.205
Metropolitana de B. Horizonte	53.030	65.573	185.273	247.029
Vale do Rio Doce	26.020	27.638	32.553	36.603
Oeste de Minas	6.578	8.260	9.115	11.408
Sul/Sudoeste de Minas	30.306	32.061	40.056	44.551
Campo das Vertentes	1.562	2.215	7.380	9.929
Zona da Mata	21.088	24.916	38.370	46.079
Totais	204.729	231.806	396.015	488.483

Fonte: IBGE, 1991 e 2000. Censo Demográfico de 1991 e 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, AGOSTO (2007).

Os migrantes que deixavam as mesorregiões do Norte de Minas, principalmente, antes eram motivados pela promessa de uma vida melhor, de oportunidades mais fáceis de emprego, salários mais altos, entre outros, em resumo, eram iludidos por falsas expectativas, o que se transforma, hoje, numa complexa estratégia migratória onde, por vezes, existia o redirecionamento dos fluxos de origem rural pautado pelas guaridas de cidades médias e/ou grandes do mesmo Estado.

Como a intenção do estudo é apontar os fluxos de migração para polos urbanos na cidade de Montes Claros, localizada na mesorregião norte de Minas, os números, em termos

gerais, apontam informações importantes. Ou seja, a mesorregião Norte se manteve, praticamente, no mesmo patamar migratório, destacando-se a microrregião de Montes Claros, quer no número de imigrantes quer no número de emigrantes. Apesar de ser o maior fornecedor de migrantes na região Norte, Montes Claros apresentou redução no número de emigrantes. No quinquênio de 1986/1991, saíram da microrregião de Montes Claros cerca de 6.480 pessoas (30,3%); já no quinquênio 1995/2000, esse contingente passou a ser de 5.937 pessoas. Com relação ao número de imigrantes, houve um aumento de 1.641 pessoas, em função do aumento de emigrantes, cujas origens foram as microrregiões de Janaúba, Januária, Pirapora, Grão Mogol e Bocaiúva.

No computo geral, Montes Claros recebeu um contingente de 9.138 pessoas no quinquênio de 1986/1991 e no quinquênio seguinte o volume passou para 10.779 pessoas, conforme aponta a tabela 02 e 03. Estas oscilações podem ser fundamentadas no trabalho de Castles, (2000: 273), onde relata que o tempo demonstrou que as oscilações e os fluxos do movimento horizontal da população podem estar atrelados determinantes econômicos e nas alterações climáticas.

A microrregião de Montes Claros constitui, enquanto maior microrregião em extensão territorial e em população, um ponto intermediário que polariza, praticamente, todas as microrregiões da região Norte. Apesar de se observar uma retração da movimentação populacional de algumas microrregiões em direção a Montes Claros, os saldos migratórios desta com as outras microrregiões do Norte são positivos (**TAB. 02 e 03**).

Com base nos números apontados neste item sobre as perspectivas da migração intramesorregional, constata-se haver uma tendência de estabilidade em redirecionar internamente os contingentes populacionais que outrora se dirigiam, em grande medida, para outras regiões do estado e do país. Há ainda um poder de atração e retenção de população por parte de algumas microrregiões da mesorregião norte do Estado e elas têm sido responsáveis pelo novo processo migratório em Minas Gerais, uma vez que se adequam às novas exigências de reestruturação socioeconômica do país. No entanto, interessa nesta comunicação científica apontar a contribuição de um grupo de migrantes do norte de Minas cujo fluxo é direcionado e integrado para os polos urbanos da cidade de Montes Claros.

Tabela 02. Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Norte de Minas de origem e destino. Minas Gerais, 1986/1991.

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino							Emigrantes
	Januária	Janaúba	Salinas	Pirapora	M. Claros	G. Mogol	Bocaiúva	
Januária		845	0	623	2.698	11	14	4.191
Janaúba	1.864		316	115	2.691	90	70	5.146
Salinas	65	516		80	1.161	102	15	1.939
Pirapora	93	123	5		755	0	53	1.029
Montes Claros	1.709	1.499	165	2.283		271	553	6.480
Grão Mogol	0	101	72	50	745		56	1.024
Bocaiúva	114	17	68	315	1.088	10		1.612
Imigrantes	3.845	3.101	626	3.466	9.138	484	761	21.421

Fonte: IBGE, 1991. Censo Demográfico de 1991. Tabulações especiais do CEDEPLAR, AUGUSTO (2007).

Tabela 03. Migração intermicrorregional (migração intraestadual) de data-fixa, segundo as microrregiões da mesorregião Norte de Minas de origem e destino. Minas Gerais, 1995/2000.

Microrregiões de Origem	Microrregiões de destino							Emigrantes
	Januária	Janaúba	Salinas	Pirapora	M. Claros	G. Mogol	Bocaiúva	
Januária		1.226	86	183	2.502	19	27	4.044
Janaúba	527		363	142	3.513	107	90	4.741
Salinas	37	239		11	855	196	116	1.454
Pirapora	482	13	22		1.416	26	116	2.075
Montes Claros	1.007	1.725	495	1.275		428	1.007	5.937
Grão Mogol	25	45	90	40	1.380		213	1.793
Bocaiúva	22	0	16	169	1.112	73		1.391
Imigrantes	2.099	3.248	1.071	1.820	10.779	850	1.570	21.436

Fonte: IBGE, 2000. Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais do CEDEPLAR, AUGUSTO (2007).

Assim, a unidade que efetiva a migração é, portanto, o conjunto de pessoas organizadas em torno de mecanismos organizadores dessa movimentação de determinado espaço geográfico para outro, que possa atender às necessidades dos que estão em movimento.

Polos residenciais urbanos em Montes Claros: Processos de produção habitacional no âmbito da imigração norte mineira

Polos urbanos de atração em Montes Claros

A área urbana de Montes Claros é dividida, pelo poder público municipal, em doze polos. Para a identificação da localização dos migrantes na área urbana de Montes Claros, usou-se como instrumento o “Mapa de polos urbanos” da Prefeitura Municipal de Montes Claros (2006). Observou-se que os polos um (com 4.009) e onze (com 4.107) ocupam a primeira classificação nos bancos de dados de Bolsa Família.

Os doze polos são: Santos Reis 01, Renascença 02, JK 03, Vila Oliveira 04, Centro 05, São João 06, Independência 07, Major Prates 08, São Judas 09, Cintra 10, Delfino 11 e Maracanã 12 (BRITO; AUGUSTO; RIBEIRO, 2016). A tabela 04 apresenta a distribuição

geográfica de migrantes do norte de Minas por polo urbano de Montes Claros. A distribuição dos aglomerados de bairros por polo pode ser visualizada no QUADRO 1 (anexos).

A distribuição dos migrantes nos pólos urbanos de Montes revela no âmbito dos fluxos migratórios intramesorregional como uma das principais forças de transformação social urbano. Contudo, estas forças podem proporcionar a aceleração ou desacelerar diversos processos do eixo social, cultural, econômico e político.

Os motivos dominantes que influenciam o ato migratório são principalmente de natureza econômica. Essa afirmação por muito tempo foi defendida por estudiosos do assunto e atualmente é defendida por governos que investem em políticas públicas de permanência da população. Os motivos dominantes que influenciam o ato migratório são principalmente de natureza econômica. Essa afirmação por muito tempo foi defendida por estudiosos do assunto e atualmente é defendida por governos que investem em políticas públicas de permanência da população.

Na atualidade, as motivações para o ato migratório são entendidas por diversos autores como sendo de diversas naturezas (MATOS, 1997; RIBEIRO; GALIZONI; ASSIS, 2004).

Tabela 04. Distribuição dos migrantes por polo urbano de Montes Claros.

Pólo urbano	Total	Percentual (%)
Santos Reis	4.009	14,90
Renascença	1.507	5,60
JK	1.994	7,40
Vila Oliveira	480	1,80
Centro	1.946	7,22
São João	1.223	4,53
Independência	3.024	11,20
Major Prates	1.464	5,44
São Judas	2.374	8,80
Cintra	1.172	4,34
Delfino	4.107	15,24
Maracanã	3.648	13,53
TOTAL	26.948	100,00

Fonte: Bancos de dados dos Programas Bolsa Família. 2010-2011, adaptado BRITO (2011).

Na figura 03, são apresentados os municípios do norte de Minas Gerais que mais contribuíram para o crescimento populacional nos polos de Montes Claros. Dez municípios que contribuíram com maior quantidade de migrantes para Montes Claros foram: Francisco Sá, Coração de Jesus, São João da Ponte, Brasília de Minas, Capitão Enéas, Mirabela, Janaúba, São Francisco, Bocaiúva e Grão Mogol

Dois municípios se destacam: Coração de Jesus contribui com 3.068 migrantes e município de Francisco Sá contribui com 3.266. Dois municípios se destacam: Coração de Jesus contribui com 3.068 migrantes e o município de Francisco Sá contribui com 3.266

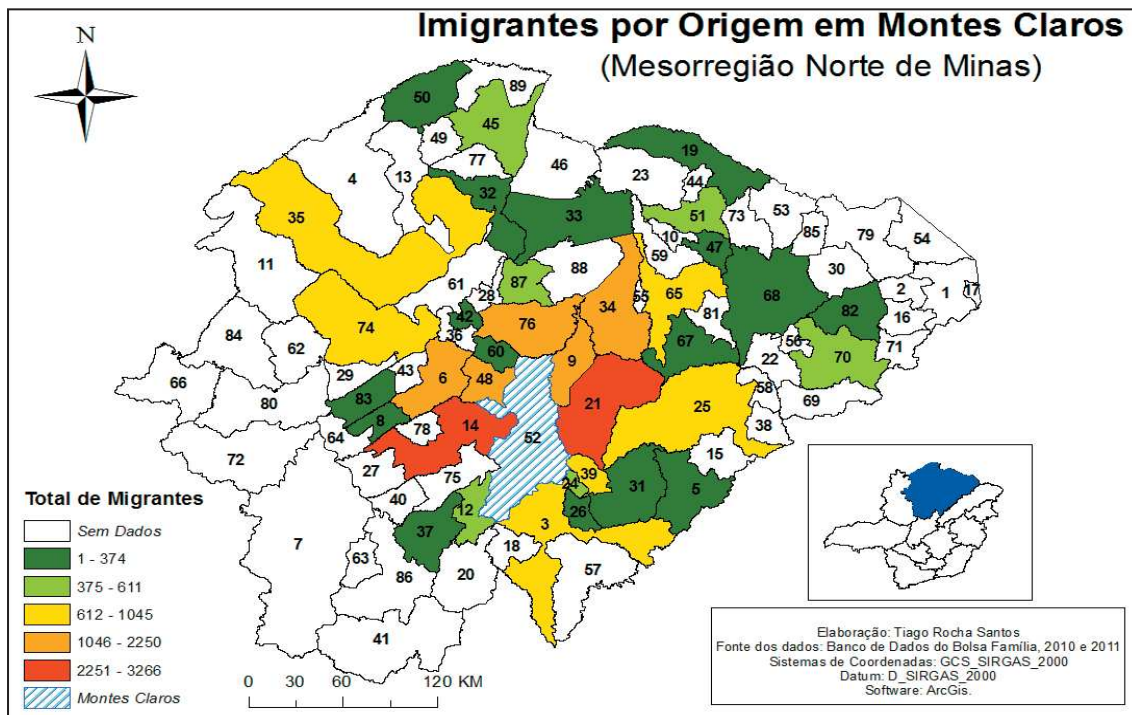
migrantes. Os dois municípios são próximos de Montes Claros, cuja distância não ultrapassa 150 quilômetros, como Mirabela, Bocaiúva, Francisco Sá, Coração de Jesus e Capitão Enéas.

Esse movimento horizontal da população na região norte de Minas Gerais na década de 1960 passou a ser cercada pelos fazendeiros. A outra parte o governo ofereceu às empresas que tinham a pretensão de plantar eucaliptos e criar gado. Na década de 1970, os estímulos do governo à modernização do campo convergiam em créditos subsidiados para a mecanização e o melhoramento dos rebanhos. Com a possibilidade de usar as suas terras para uma exploração mais eficaz, aconteceu no campo a retirada por parte dos fazendeiros dos agregados e posseiros que estavam dentro de “suas” terras.

Importa relatar nesta comunicação científica, como parte de uma dissertação, a imigração em Montes Claros constitui uma realidade complexa, multifacetada, diversa, marcada por diferentes estruturas sociodemográficas, por motivos e processos migratórios diversos e por variadas formas de perspectivar a integração na sociedade de acolhimento e o projeto migratório. Conforme aborda Ribeiro e Galizoni (2007, p. 123), no estudo sobre “modernização agrária e privatização de campos comuns em Minas Gerais”, a ausência de espaços para a reprodução familiar no campo, aliada a dificuldades de continuação das práticas tradicionais de cultivo foram motivações relevantes para o início dos movimentos de migração no norte de Minas Gerais. A figura 04 revela parte dos fatos apontados nos diversos estudos sobre o norte de Minas.

De acordo com as informações contidas nesta dissertação, o reordenamento de populações em espaços urbanos de Montes apontam para a associação entre os lugares de origem e o fenômeno do transporte de práticas e modos de lidar com a agricultura desenvolvida no espaço rural. Em Montes Claros, essas populações, por meio das atividades agrícolas em quintais e lotes no entorno da cidade (agricultura periurbana), estabelecem reprodução desses modos e práticas. Esses migrantes conseguem identificar migrantes de sua mesma origem e a partir daí cria redes sociais para trocas de alimentos e socialização de notícias.

Figura 03. Distribuição de imigrantes por origem em Montes Claros, MG.



Fonte: Secretaria de Planejamento, Prefeitura Municipal de Montes Claros, 2006.

Apesar dos imigrantes em Montes Claros não constituírem um grupo homogêneo e ser, por isso, possível detectar a coexistência de perfis migratórios distintos entre os diversos grupos de imigrantes do norte de Minas, pode afirmar-se que uma parte importante dos imigrantes se encontra inserida em agroambientes de diversos pólos urbanos (Ver a dissertação do Giliarde Souza Brito)². Assim, Ribeiro; Galizoni e Assis (2004) aponta que na atualidade, as motivações para o ato migratório são entendidas por diversos autores como sendo de diversas naturezas.

Como foi abordado anteriormente, os estudos referentes às migrações têm procurado responder as questões relativas às causas que geram a migração, os processos de adaptação, as trajetórias, a caracterização dos imigrantes nas sociedades de destino, entre muitas outras. Dentre as causas que levam os imigrantes a desenvolver o projeto de migração está à busca por novas e melhores oportunidades de trabalho, ou seja, buscar uma mobilidade social crescente. Diante disso, a Galizoni, (2000) comenta que na história brasileira, a mobilidade populacional sempre foi uma característica presente na vida das populações, fenômeno marcante entre comunidades urbanas e rurais, sendo que a movimentação é sempre mais acentuada entre populações rurais.

2 "Migrações rural/urbano e fluxos de conhecimento agroecológico: o caso de Montes Claros, Minas Gerais".

Para analisar os dados esses municípios foram agregados por microrregião. As microrregiões aqui apresentadas compreendem os trinta e cinco municípios localizados no Norte de Minas Gerais que mais sobressaíram no banco de dados da Prefeitura de Montes Claros. Essas microrregiões foram organizadas, levando em consideração: proximidade, atributos relacionados ao ambiente, recursos naturais, à produção e à cultura dos municípios.

De acordo com o último Censo do IBGE (2010), A mesorregião norte de Minas Gerais possuía, em 2010, 1.610.413 habitantes, sendo 1.118. 294 na área urbana e 492. 119 habitantes na área rural, revelando grande discrepância entre as duas áreas e permitindo observar um grau de urbanização de 69,44%. Se considerarmos a evolução da urbanização nas microrregiões do norte de Minas, podemos observar que a cidade de Montes Claros apresenta um ritmo de urbanização mais intensa que o conjunto das microrregiões do norte de Minas (TAB.05). Se compararmos a evolução da microrregião de Montes Claros também aponta para uma intensidade da urbanização superior ao do norte do estado.

Segundo o IBGE, (2012), a proporção de população residente em áreas predominantemente urbanas é mais elevada nas microrregiões de Pirapora (84,29%), Montes Claros (79,49%) e seguida da microrregião de Bocaiúva (73,5%) e mais baixa Grão Mogol, onde não ultrapassa 44,12% (TAB.04),

Tabela 05. Taxa de urbanização nas microrregiões do norte de Minas e de Montes Claros.

Microrregiões	Taxa de urbanização			2010
	1980	1991	2000	
Januária	31,39	37,79	50,16	56,32
Janaúba	38,98	51,58	58,27	63,31
Salinas	24,47	35,25	50,37	57,19
Pirapora	58,85	74,01	82,14	84,29
Montes Claros	57,76	68,15	75,55	79,49
Grão Mogol	15,6	27,47	40,26	44,12
Bocaiúva	47,78	62,12	69,77	73,50
Norte de Minas	43,33	54,74	64,53	69,44
Cidade de Montes Claros	87,59	91,08	94,21	95,17

Fonte: IBGE 2010. Elaboração própria.

Das sete microrregiões do norte de Minas, em 1980, tinham população predominante rural e em 2010, seis deles passaram a ter um status praticamente mais urbano. Diante dos números, sugere-se que o município de Montes Claros, desde a década 1960, os determinantes político-social e econômico pautaram a lógica da atual configuração de apropriação física do espaço urbano.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Motivou este estudo o interesse de mapear migrantes vindos das áreas rurais localizadas no Norte de Minas Gerais, identificando a origem por município e o destino nos pólos urbanos de Montes Claros. Sugere-se que a migração para áreas urbanizadas (a partir da conclusão geral da dissertação em questão) pode ser uma saída para as privações que ocorreram e que ocorrem em ambientes rurais e nas cidades com menos dinamismo econômico.

As migrações intramesorregional configuram-se e reconfiguram-se através da integração de novos elementos e características e da subsistência, consequências do passado. Faz-se necessário considerar a ação das redes migratórias que se desenvolvem entre os diferentes pontos de origem e de destino dos fluxos migratórios. Com base na pesquisa é possível afirmar que o rural de muitas microrregiões se faz presente no urbano de Montes Claros. Conforme os dados da pesquisa, esses migrantes no ato da migração trazem consigo seus modos e práticas de lidar com a agricultura. Contudo, o rural do Norte de Minas se transfere para a cidade de Montes Claros, uma vez que o contato com outros municípios é feito pelos migrantes estabelecidos na cidade.

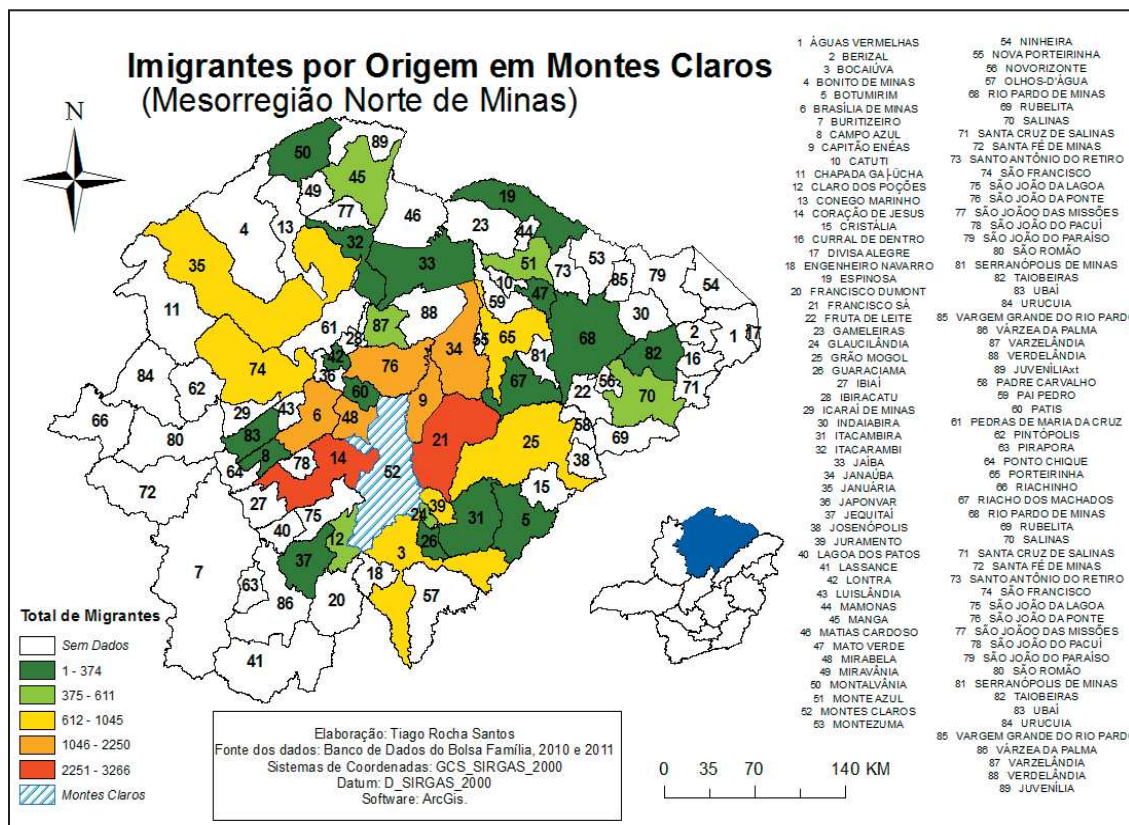
Os migrantes tendem a se localizar em áreas da cidade com saídas estratégicas para seus municípios, como por exemplo, tem-se a localização de população nas vias de acesso para Juramento, nos bairros com acesso para Pirapora ou nos bairros na entrada da cidade pela via de Januária.

Anexos

Quadro 01. Polos urbanos de Montes Claros com discriminação dos bairros que os compõem.

Polo	Bairros
Santos Reis 01	Condomínio Pai João, Vila Antônio Narciso, N. S. Aparecida, Bela Vista, Vila Atlântida, Vila São Francisco de Assis, Amazonas, Jardim Brasil, Bela Paisagem, Vila Áurea I, Vila Áurea II, Distrito Industrial, Santa Eugênia, Nova Morada, Vila Alice, Jardim Eldorado, Vila Castelo Branco, Cidade Industrial, Quintas da Boa Vista, Vila Cedro e Santos Reis
Renascença 02	Raul José Pereira, Alice Maia, Tancredo Neves, Vila Tiradentes, Santa Cecília, Floresta e Renascença
JK 03	Raul Lourenço, Planalto, Universitário, Jaraguá I, Jaraguá II, Jaraguá III, Clarice Athayde Vieira, Vilage do Lago I, Vilage do Lago II, São Lucas, Nova América, JK e Jardim Primavera
Vila Oliveira 04	Barcelona Park, Jardim Panorama I, Jardim Panorama II, Todos os Santos, Vila Mauricéia, Melo, Jardim São Luis, São Norberto, Ibituruna e Vila Oliveira
Centro 05	Edgar Pereira, Vila Toncheff, Jardim América, Vila Três Irmãs, Vila Brasília, Vila João Gordo, São José, Roxo Verde, Cidade Santa Maria, Vila Guilhermina, Cândida Câmara, Santo Expedito, Funcionários, Sagrada Família e Centro
São João 06	Vila Marciano Simões, Cidade Cristo Rei, Vila Regina, Vera Cruz, Esplanada do Aeroporto, Vila Tupã, Alcides Rabelo e São João
Independência 07	Santa Lúcia II, Regina Peres, Carmelo, Monte Carmelo I, Monte Carmelo II, Parque Pampulha, Santa Laura, Interlagos, Guarujá, Acácias, Vila Real, Chácara Ceres, Recanto das Araçás e Independência
Major Prates 08	Morada do Sol, Augusta Mota, Canelas II, Vargem Grande, São Geraldo, Jardim São Geraldo, Chiquinho Guimarães, Chácara dos Mangues, Jardim Liberdade, Morada do Parque, Morada da Serra, Chácara Paraíso, Condomínio Residencial Serrano, São Geraldo II e Major Prates
São Judas 09	Morrinhos, Vila Progresso, João Botelho, Cidade Nova, Canelas, Vila Luiza, Sumaré, Vila Antônio Canelas, Antônio Pimenta, Dr. João Alves, Cristo Rei, Conjunto Havaí, Conjunto José Carlos de Lima, São Judas Tadeu, São Judas Tadeu II, Vila Maria Cândida e Vila Telma
Cintra 10	Jardim Alvorada, Nossa Senhora de Fátima, Francisco Peres, Francisco Peres II, Santa Rita, Santa Rita II, Clarindo Lopes, Vila Senhor do Bonfim, Vila São Luis, Monte Alegre, Lourdes, Ipiranga e Cintra
Delfino 11	Vila Sion, Duque de Caxias, Alto da Boa Vista, Santo Antônio, Santo Antônio II, Conjunto Bandeirante, Jardim Olímpico, Novo Delfino, Vila Anália, Vila Camilo Prates, Vila Camilo Prates Prolongamento, Jardim Palmeiras, Colorado, Veneza Park, Vila Fênix, Delfino Magalhães e Santa Lúcia I
Maracanã 12	Joaquim Costa, Vila Grayce, Ciro dos Anjos, Vila Campos, Dona Gregória, José Corrêa Machado, Alterosa, N. S. das Graças, Santo Inácio, Vila Itatiaia, Conjunto Olga Benário, Santa Rafaela, Santo Amaro e Maracanã

Fonte: Adaptado da Secretaria de Planejamento/Prefeitura Municipal de Montes Claros, 2006.



■ REFERÊNCIAS

1. AUGUSTO, H. dos A. Migração recente nas mesorregiões de Minas Gerais segundo os Censos Demográficos de 1991 e 2000. 2007. 286f. Tese (Doutorado em Demografia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
2. BAGANHA, M. I.; MARQUES, J. C.; GÓIS, P. (orgs.), **Imigração ucraniana em Portugal e no Sul da Europa: a emergência de uma ou várias comunidades?** Lisboa: ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P. 2010.
3. BRITO, G de S.; AUGUSTO, H. dos A.; RIBEIRO, E. M. **Migrações rurais e fluxos de conhecimento em agroecologia: uma realidade nos centros urbanos.** São Paulo: Editora Novas Edições Acadêmicas, 129P 2016.
4. CASTLES, S. **International Migration at the Beginning of the Twenty-First Century: Global Trends and Issues.** International Social Sciences Journal: UNESCO, n. 165, pp. 269-281. 2000.
5. COELHO, M. A. **Os descaminhos do São Francisco.** São Paulo: Paz e Terra, 2005
6. FJP – Fundação João Pinheiro. **PIB Minas Gerais: municípios e regiões, 1999-2004.** Belo Horizonte: CEI/FJP, 2006.
7. GALIZONI, F.M. A terra construída. Dissertação (mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (fAFFLCH-USP), 2000.
8. GRAZIANO SILVA, J. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira.** Campinas: UNICAMP, 1998.
9. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos 2010.** Resultados gerais do Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2012
10. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas.** Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 20p. (Relatório Técnico).
11. MATOS, R. Crescimento populacional e migração interna nos principais municípios de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1., 1997, Curitiba. Anais. 1997. v. 1. p. 329-348.
12. NETTO JÚNIOR, J.L.S. et al. Fluxos migratórios e dispersão das rendas per capita estaduais: uma análise por dados em painel no período de 1950-2000. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 3., Fortaleza, CE. Anais. Fortaleza: BNB, p.1-24. 2003.
13. RIBEIRO, E. M.; GALIZONI, F. M. **Quatro histórias de terras pedidas - modernização agrária e privatização de campos comuns em Minas Gerais.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e regionais. V. 9, N. 2; Nov. 2007.
14. RIBEIRO, E. M. (Org). **Histórias dos Gerais.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
15. RIBEIRO, E. M.; GALIZONI, F. M; ASSIS, T. de P. **Os caminhos de São Paulo: migrações e trabalho urbano de agricultores mineiros.** R. bras. Est. Pop., Campinas, v. 21, n. 2, p. 241-258, jul./dez. 2004.